



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO: PEDAGOGIA – PARFOR – PÓLO JOÃO PESSOA**

SINEIDE DOS SANTOS ANDRADE

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS AUXILIANDO AO INCENTIVO A
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

2014

SINEIDE DOS SANTOS ANDRADE

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS AUXILIANDO AO INCENTIVO A
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia –
PARFOR - da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
graduação.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553t Andrade, Sineide dos Santos

As tecnologias digitais auxiliando ao incentivo a leitura no ensino fundamental [manuscrito] : leitura na mídia / Sineide dos Santos Andrade. - 2014.

33 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva, Secretaria de Educação à Distância".

1. Leitura. 2.Práticas de leitura. 3.Interação social. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

SINEIDE DOS SANTOS ANDRADE

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS AUXILIANDO AO INCENTIVO A
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia -
PARFOR - da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
graduação.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

Aprovada em: 18/10/2014.

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva
Orientadora

Angélica Mara de Lima Dias

Prof^ª. Ms. Angelica Mara de Lima Dias
Examinador

JOÃO PESSOA – PB

2014

DEDICO

Aos meus filhos que entenderam e aceitaram as renúncias em família para me permitirem focar na busca da minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Ao meu irmão Acélio Andrade (*in memoriam*), pelo amor e carinho, pelos conselhos, pois foste e sempre será meu espelho. Um homem íntegro, um irmão amoroso, dedicado e admirável, que infelizmente não pude compartilhar sua convivência pelo tempo que gostaria, mais mesmo lá no céu contribui e torce para mais esta vitória.

Quero agradecer também os meus filhos Gabriel e Anny, que embora não tivessem conhecimento disto (do TCC) iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, a quem eu rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

A minha mãe Severina, pelo seu amor incondicional, mulher guerreira, forte e batalhadora e que se orgulha muito a cada conquista minha.

A toda minha família, principalmente as minhas irmãs pelos incentivos e colaborações, principalmente nos momentos de dificuldades. Que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei.

As minhas amigas, companheiras e amigas, pela amizade sincera, pela disponibilidade de me ajudar, na minha vida pessoal e profissional, pela torcida a cada obstáculo por mim vencido.

A Daniele Dias, pela sensibilidade que a diferencia como pessoa e pela presença marcante em minha vida pessoal e profissional, a quem eu agradeço pelas lições de humildade, amor ao próximo, respeito pela diversidade e lições de vida, essências na minha

caminhada pessoal/profissional. Meu agradecimento por tanto amor, carinho, atenção e dedicação.

A minha querida professora Mayam Andrade, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas idéias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação. Espero um dia chegar ao seu nível.

“O mestre ideal é aquele que se faz de ponte, que convida os alunos a atravessarem, e depois, tendo facilitado a travessia, desmorona-se com prazer, encorajando-os a criarem suas próprias pontes”.

(Tuany Lannes Meirelles)

RESUMO

O presente trabalho intitulado “As tecnologias digitais auxiliando ao incentivo a leitura no ensino fundamental” enfoca o papel das tecnologias e sua importância no incentivo a leitura na escola e a necessidade da formação do hábito da leitura. Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar o impacto do projeto de intervenção “Leitura na Mídia” sob o processo de construção da aprendizagem da criança, em especial o desenvolvimento do hábito da leitura e a promoção de agentes disseminadores do incentivo a leitura na escola. Buscamos uma inter-relação com autores Lerner (2002), Solé (1999) Moran (2000) Moraes (2000) analisando o processo de aprendizagem da leitura e a formação do leitor e o auxílio das tecnologias digitais. O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, obedecendo aos seguintes procedimentos e técnicas: pesquisa bibliográfica, análise do projeto “Leitura na mídia” e observação livre. Tal prática ocorreu em uma Escola municipal da cidade de João Pessoa–PB, numa turma do 5º ano. A investigação revelou que as tecnologias digitais são fundamentais no processo de aprendizagem e na formação do leitor. É evidente que o trabalho com a leitura deve ser cotidiano na qual a apropriação do saber se dará de forma mais significativa quando se trabalha numa perspectiva de integração leitura e as tecnologias. Concluímos que a escola tem um papel importante na formação do hábito de ler, oportunizando ações educativas que estimulam as crianças à leitura. Logo as tecnologias digitais, em especial a robótica pode nos auxiliar a integrar leitura e tecnologias, possibilitando que as crianças criem e recriem histórias e produzam textos literários com o apoio de softwares, aplicativos, mídias diversas, internet e a robótica educacional.

Palavras-chave: Leitura. Tecnologias Digitais. Educação.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 O INCENTIVO A LEITURA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	13
3 O UNIVERSO DA PESQUISA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	18
3.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO “LEITURA NA MÍDIA”: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL CONCRETA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é resultado do Estágio Supervisionado III realizado durante o curso de Pedagogia, cujo objetivo foi promover a relação teoria e prática, na qual os estudantes pudessem vivenciar o processo de ensino-aprendizagem em *lócus*. A importância do estágio é incontestável e indispensável ao estudante de Pedagogia que deseja estar preparado para enfrentar seus problemas, desafios e dificuldades de uma carreira, tendo assim possibilidade e oportunidade de assimilar a teoria e a prática da profissão, pois, o aprendizado se torna mais eficaz quando é adquirido por meio da experiência vivida.

O Estágio é o espaço no qual temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, refletindo acerca das práticas educativas, quais as formas de agir dentro de uma sala de Educação Básica. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. Nesse cenário, desenvolvemos um projeto de intervenção no âmbito da sala de leitura na Escola Municipal Américo Falcão. A referida instituição promove diversas atividades de leitura, através do Programa Mais Educação e dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores com seus alunos. A sala de leitura é equipada com um acervo razoável de livros, que contribuiu significativamente com nosso projeto de intervenção. Além disso, a sala de recursos multimídia e o laboratório de informática foram ambientes de aprendizagem que somaram ainda mais neste projeto.

Porém, apesar de a escola contar com esses espaços, verificamos que existem alguns entraves para que haja o amplo acesso dos estudantes, dificultando assim que, estes possam utilizar as diversas linguagens e garantir uma aprendizagem mais significativa. Observamos que a sala de leitura não funciona diariamente por não ter um profissional com habilidades para trabalhar com a leitura, no tocante ao incentivo e ao ensino das estratégias de leitura. Ser o responsável pela sala de leitura significa bem mais do que cuidar do espaço e acervo. É preciso garantir que a sala de leitura seja um espaço que agrega leitura, convívio, participação e pesquisa. Por isso, um dos objetivos do *Projeto* é incentivar a todos que fazem parte da escola, sejam alunos, professores, gestores, funcionários, pais, comunidade em geral para serem frequentadores do espaço, atuando como parceiros na divulgação da leitura.

Sabemos que por razões econômicas, sociais e culturais muitas crianças só tem contato com a leitura ao ingressar na escola, ficando muitas vezes restrito somente a essa instituição o acesso a livros. Além disso, muitos familiares não têm o hábito da leitura, da pesquisa e não tem um amplo acesso as tecnologias digitais, visto que poderiam contribuir para o incentivo a

leitura em outros ambientes. Diante deste contexto, nos questionamos: será que é suficiente o trabalho realizado em sala de aula para desenvolver o hábito da leitura, se o projeto não ultrapassa os limites da sala de aula?

O interesse em desenvolver esse projeto surgiu a partir da minha experiência como monitora de informática na Escola Mun. Américo Falcão e como coordenadora do Projeto de Robótica na Prefeitura Municipal de João Pessoa, na qual tive a oportunidade de trabalhar com diversas mídias digitais. Além disso, a questão do desinteresse dos alunos em relação à leitura sempre foi algo que nos inquietava. Então as dificuldades de leitura, a aprendizagem da leitura, a formação do leitor e o hábito de ler foram questões que nos conduziram a realizar essa pesquisa.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar o impacto do projeto de intervenção “Leitura na Mídia” sob o processo de construção da aprendizagem da criança, em especial o desenvolvimento do hábito da leitura e a promoção de agentes disseminadores do incentivo a leitura na escola. Para dar conta desse objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: identificar estratégias eficazes de incentivo a leitura; analisar as atividades realizadas durante o projeto e sua eficácia para o processo de formação de agentes disseminadores da leitura; utilizar diferentes tecnologias digitais para que os alunos compreendam através das “leituras diversificadas e dialogadas” a importância da oralidade e da escrita nos seus diversos gêneros textuais, resgatando a importância de cada um.

No esforço para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em etapas distintas. No primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica na literatura que aborda a educação e as tecnologias, bem como sobre a formação do leitor no Ensino Fundamental, além de pesquisarmos diferentes softwares, aplicativos e jogos que trabalham com a leitura literária. No segundo momento, em virtude da realização do Estágio Supervisionado nessa sala de aula e desenvolvimento do projeto de intervenção “Leitura na Mídia”, aproveitamos essa oportunidade para coletar os dados e utilizamos a observação participante, registrando as atividades como eram desenvolvidas, as brincadeiras, as conversas, as interações dos alunos entre si e com os demais professores. Além das atividades fora de sala de aula, no laboratório de informática e principalmente na Sala de Leitura. Observávamos atentamente e em seguida registrávamos em diário de campo. Analisamos todo o desenvolvimento do projeto, desde ações educativas até as atividades e culminância realizada.

Concluída a aplicação dos instrumentos, passamos à fase de análise dos dados. Segundo Lüdke e André (1986), a análise dos dados qualitativos requer que todas as

informações obtidas durante a pesquisa sejam analisadas conjuntamente. A tarefa de análise exige, num primeiro momento, que todo material coletado seja organizado em partes procurando identificar tendências e padrões relevantes, os quais serão reavaliados, buscando relações e inferências. Para a obtenção dos dados, utilizamos a observação participante da sala de aula e análise do projeto “Leitura na Mídia”. Este tipo de observação possibilitou comparar as ações das crianças nas duas situações de aprendizagem apresentadas, permitindo conhecer os atos, a dinâmica espontânea das crianças, suas interações e suas formas de aprendizagem, levando-nos a compreender melhor o fenômeno investigado. Os dados coletados na observação foram registrados em um diário de campo. No tocante a observação, Alarcão e Tavares afirmam que,

[...] no contexto escolar, a observação é o conjunto de atividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de, mais tarde, proceder a uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco. Quer isto dizer que o objeto da observação pode recair num ou noutro aspecto: no aluno, no ambiente físico da sala de aula, no ambiente sócio-relacional, na utilização de materiais de ensino, na utilização do espaço ou do tempo, nos conteúdos, nos métodos, nas características dos sujeitos etc (*apud* MACHADO, 2011, p. 517).

Os sujeitos desta pesquisa foram a professora e alunos da turma do 5º ano da escola já citada. Optamos por esses sujeitos, primeiramente pela faixa-etária das crianças e também pelas atividades já desenvolvidas por essa professora durante o Estágio Supervisionado realizado anteriormente.

A análise de dados e os estudos bibliográficos, a avaliação e as observações *in loco*, serviram de caminho para descobertas de experiências inovadoras, observamos as concepções teóricas e a prática pedagógica de incentivo à leitura e a integração com as diferentes tecnologias digitais. A necessidade de repensar as práticas pedagógicas no âmbito da leitura são decisivas para assegurarmos o direito à criança de ser um leitor proficiente e autônomo, capaz de buscar suas próprias leituras, sendo agente de disseminação. Desse modo, o projeto de intervenção realizado veio para agregar as atividades extraclasse e tornar a sala mais atrativa, oferecendo a eles um recurso pedagógico e inovador para que possam de forma atrativa construir seus conhecimentos.

Este trabalho apresenta-se estruturada em 4 (quatro) capítulos. No capítulo 1, apresentamos a introdução do trabalho, explicamos a metodologia, os objetivos, a justificativa da nossa pesquisa.

O capítulo 2 abordamos a importância do incentivo a leitura através das tecnologias digitais na escola. Apresentamos as concepções de leitura, a sua finalidade e a formação do leitor no âmbito escolar, além de explorarmos o auxílio das tecnologias para a formação desse hábito.

No capítulo 3 caracterizamos o campo de pesquisa, os sujeitos e descrevemos a proposta pedagógica e um pouco do cenário e da prática da escola pesquisada.

O capítulo 4 apresentamos a experiência educacional através do Projeto “Leitura na mídia”, na qual procuramos realizar atividades pedagógicas tendo a leitura as TICs como eixo norteador do processo de conhecimento. Descrevemos a análise, a interpretação de dados e as técnicas utilizados nesse trabalho.

Finalizando, tecemos breves considerações finais a respeito da necessidade de maior integração das TICs para incentivar o hábito de leitura na escola, apontando questões que se fizeram expressivas no decorrer deste estudo.

2 O INCENTIVO A LEITURA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ao enveredarmos sobre a temática leitura no âmbito escolar, primeiramente precisamos entender as diferentes concepções que subjazem as práticas pedagógicas. Uma das concepções mais conhecida é a de leitura como decodificação, esta compreende a leitura como um ato de decodificação da palavra escrita, para se efetivar a leitura basta identificação e reconhecimento da palavra pelo leitor, sendo este um leitor passivo que vai recuperar um sentido que está objetivamente dado no texto, logo a leitura é reduzida a uma atividade mecânica.

Já numa perspectiva cognitivista a leitura é concebida como um mecanismo que envolve um processamento cognitivo da informação, para tanto o leitor desenvolve diversas habilidades e estratégias de leitura para lidar com o objeto lido.

Na perspectiva sociointeracionista a leitura é um ato de interação entre sujeitos: leitor, autor, mediado pelo texto, na qual o contexto social e histórico é decisivo. Nessa concepção defende-se a necessidade de ir além dos processos cognitivos no ato de ler, pois a compreensão dos sentidos das palavras é amplamente determinado pelo contexto social.

Enquanto que a leitura numa perspectiva discursiva o texto é concebido como uma unidade de sentido, cuja compreensão depende da interação entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, num determinado contexto social, histórico e cultural. Dessa forma, não existe leitura e sim leituras, pois a produção de sentido do texto ocorrerá mediante o conhecimento de mundo do leitor, suas leituras anteriores, seu objetivo, sua história de leitura, bem como a capacidade do leitor de estabelecer relações de sentido com outros textos.

Essas duas concepções assemelham-se porque ambas defendem a leitura como um processo interacional e dinâmico entre leitor, autor e texto. A ênfase da perspectiva discursiva está na leitura como prática histórica, social e cultural, enquanto que na perspectiva sociointeracionista a ênfase está no contexto social e histórico como determinante para a compreensão.

A relação do leitor-texto-autor é complexa, conforme ressalta Souza e Pereira (2009), tendo em vista o confronto entre esses sujeitos entre o que é escrito e o que é lido, as possibilidades de construção de sentidos que não está materializado no texto, que não se apresenta de forma única. Então, podemos mencionar os múltiplos sentidos de um texto, que podem ser construídos pelo leitor, no entanto dependerá de algumas variáveis, que estão relacionadas com o leitor (seus interesses, suas experiências, suas necessidades), com o autor

(para quem escreve esse autor, qual sua história de escrita, com qual finalidade) e com o texto (sua historicidade, seu conteúdo e sua intertextualidade). Além disso, temos outras variáveis que serão determinantes nessa produção de sentido, que são as instituições, os gêneros textuais e os suportes textuais, por isso, que numa perspectiva sociointeracionista e discursiva o texto é considerado uma unidade de sentido, um todo significativo. Observamos que as orientações expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa comungam com a concepção de leitura discursiva, ao afirmarem que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41).

Essas concepções de leitura subjazem as práticas pedagógicas de muitos professores e conseqüentemente fundamentam as práticas de leituras nas salas de aulas e fora dela. Ainda presenciemos muitas práticas de leitura que veem a leitura apenas como um ato de decodificação, desconsiderando o conhecimento prévio dos leitores, seus objetivos entre outros fatores determinantes para esse processo. Sabemos que a decodificação é apenas uma das estratégias que o leitor utiliza, muitas outras ele precisará para tornar um leitor proficiente.

A esse respeito vale salientar que a formação do leitor não é algo tão simples, vai exigir todo um instrumental, seja da sociedade ou da escola, além disso, essa formação é todo um processo que não se esgota quando o sujeito domina a leitura proficiente. De acordo com os teóricos e expressos nos PCN de Língua Portuguesa.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que está escrito, identificando elementos implícitos. Que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54)

Sabemos que a formação do leitor é um processo de amadurecimento, quando esse processo tem seu início mais cedo, certamente ele alcançará bons resultados durante a sua vida futura. Sendo a leitura um ato que desperta e desenvolve a inteligência, tornando o sujeito sensível. É fundamental incentivar o interesse e o hábito pela leitura como um

processo constante, que deve começar muito cedo, logo os primeiros passos devem ser incentivados pela família.

Nesta perspectiva é papel da escola a formação do leitor, desse modo é fundamental tornar a leitura objeto de aprendizagem, preservando sua natureza e sua complexidade. Para tanto, é preciso trabalhar com a diversidade de objetivos ao ler e a diversidade de gêneros. A esse respeito, as autoras Silva e Lima (2010, p. 29) ressaltam que:

[...] os leitores sempre leem algo, leem com uma intenção. Além disso, a leitura é uma experiência interessante e informativa que pode despertar a curiosidade e estimular a criatividade da criança. E para isso é crucial o papel do professor no ensino da leitura, pois este profissional deverá empenhar-se para desenvolver situações interessantes que estimulem o desejo do educando em sentir o prazer pelo ato de ler.

Além disso, a escola deve oferecer materiais de qualidade de leitura, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Um pressuposto essencial sobre a importância do incentivo a leitura nas series iniciais refere-se à significação de um ambiente na formação desses pequenos leitores. Ainda menores, os alunos podem “ler” textos, entendido o verbo de forma não literal: quando o professor lê para a turma, quando o aluno conta sua vivência durante a roda de leitura, quando um ouve o outro enquanto conta ou descreve algo, quando o aluno ouve uma cantiga e sua letra, quando ele lê a partir de ilustrações contidas no livro, quando tem acesso constante a sala de leitura, quando sabe que a leitura é uma atividade valorizada e explorada pelo professor.

Os conhecedores da importância da leitura na vida de uma pessoa sabem o valor que uma história contada de maneira correta pode proporcionar o prazer que cada criança ou até mesmo o adulto sente ao folhear as páginas de um livro e encontrar nelas doce encanto. Além disso, a criança passa a desenvolver suas críticas reflexivas e formação cognitiva. O interesse despertado em quem ouve as histórias aguça na criança a capacidade de imaginar, de comentar, duvidar, imaginar e até discutir sobre tal. A importância de contar história para uma criança que domina a leitura é que elas passam a imaginar e vivenciar aquela história buscando trazer para sua realidade, estimulando assim o pensamento, o desenhar, e até mesmo o escrever, elas criam e recriam em busca de novos acontecimentos para aquela história.

No entanto, no contexto atual, a educação se depara com um desafio ao incorporar as tecnologias da informação e comunicação à prática pedagógica e as atividades relacionadas a formação do leitor. Por isso, é chegado o momento de nós profissionais da educação enfrentar as mudanças com novas habilidades, novos objetivos, novas ideias e novas competências que

compartilhem com a evolução, bem como novas formas de ensinar e aprender, de comunicação e interação com a realidade social.

Com a evolução tecnológica exige-se da sociedade novas habilidades a serem postas em prática, uma reconfiguração de como o conhecimento deve ser transmitido. Sabemos que essa inovação é necessária ao processo de ensino e aprendizagem, em virtude da demanda da sociedade do conhecimento. Precisamos de uma nova atitude, sair do tradicional e desenvolver habilidades para trabalhar com as TICs. Desta forma, contribuiremos com a autonomia dos alunos, a participação, a interação, o debate, o diálogo e a produção do conhecimento; como também, o fortalecimento na aprendizagem dos aprendentes.

Para Teixeira e Marcon (2009, p.117) “as práticas educacionais, portanto, precisam ser pensadas como formas por meio das quais o sujeito possa ser estimulado a participar ativa e significativamente de todos os processos de construção do conhecimento”. A utilização das tecnologias digitais em processos de inclusão precisa trazer em si um caráter inovador, de futuro, não basta ensinar as crianças e jovens a serem apertadores de teclas e sim que estas comunidades possam ser produtoras de conteúdo e não apenas consumidoras.

Nesta sociedade do conhecimento exigem-se competências, novos processos cognitivos de aprendizagem e nova postura do professor, como mediador e organizador das atividades.

Nessa perspectiva, a incorporação das TIC está se dando com o sentido de abrir possibilidades para fazer, pensar e conviver que não poderiam ser pensadas sem a presença dessas tecnologias. Como elas introduzem um novo sistema simbólico para ser processado, (re) organizam a visão de mundo de seus usuários, modificam hábitos cotidianos, valores e crenças, constituindo-se em elementos estruturantes das relações sociais, os processos evidenciam um movimento ininterrupto de construção de cultura e conhecimento (BONILLA; PRETTO, 2005).

Apreender e usar os recursos multimidiáticos significa acesso, difusão e produção de conhecimento. Sabemos que o uso dos recursos midiáticos e tecnológicos no contexto escolar é um desafio a ser enfrentado pelos responsáveis pela condução do ensino, pois em dias atuais, é muito difícil se fazer educação sem essas ferramentas. Além disso, ter que integrar a tecnologias digitais ao trabalho com a leitura no âmbito escolar não é tarefa fácil.

Daí a importância da inclusão digital de professores em viabilizar as condições de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, que favorecerão a construção/reconstrução do conhecimento indispensável no processo ensino e aprendizagem da leitura. Impossível é negar estas mudanças e ficar alheio a tudo que vem acontecendo. Grande parte de nossos alunos nasceram em uma época em que o clique é a palavra chave de comando.

Em função dos avanços tecnológicos, gerou mudanças significativas: distanciou-se da aula tradicional, para um modelo de aprendizagem colaborativa. Apontando a superação do quadro-negro perante o mundo da informática, da riqueza dos softwares e das aulas online; indispensáveis nos dias hodiernos, para um trabalho pedagógico de qualidade.

Segundo Moran (2000) “a Internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas.” O acesso a Internet permite infinitas opções de uma melhor qualidade ao planejamento de nossas práticas. Entre elas, a interação entre professores, utilização de diversas mídias, material de boa qualidade, uma nova visão de mundo e uma maior motivação. Pois só usar os recursos tecnológicos sofisticados não assegura transformações nas práticas pedagógicas nas escolas. A incorporação das TIC pelas escolas deve se tornar um elemento catalizador de mudanças significativas na aprendizagem dos alunos. Este novo paradigma de disseminação do conhecimento, oportuniza aos docentes e discentes a inserção no mundo globalizado de forma dinâmica, estimulante e atraente.

A escola como uma instituição do saber tem o compromisso de incentivar o gosto pelo leitura através das tecnologias e mídias existentes. Contribuindo desta forma para que no cotidiano escolar seja construído saberes e vivenciada uma aprendizagem interativa. “Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento” (BRASIL,1998, p.93).

É de relevância que professor aproprie das diferentes fontes de informação, renovando assim a sua prática pedagógica, buscando novos saberes, propiciando oportunidades de construção e conhecimentos aos aprendizes a partir da utilização de multimídias e da construção de objetos de aprendizagem. Barilli (apud BETTEGA, 2010, p.43) enfatiza que “[...] independente das condições nas quais efetuou a formação inicial e da situação da escola em que leciona, o professor precisa ter continuidade nos estudos, não apenas para ficar atualizado em sua área, mas pela própria natureza de fazer pedagógico”. As tecnologias da informação e comunicação: “[...] na medida em que intervêm nos modos de aprendizagem, no acesso à informação, na aquisição de conhecimentos e na forma de comunicação, introduzem elementos novos na formação e na educação das pessoas. A escola, como instituição formativa, não pode ficar alheia a essas mudanças.” (SALVAT *apud* FREITAS, 2009, p.71).

3 UNIVERSO DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A Instituição de Ensino na qual esta pesquisa foi realizada é chamada Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, situada na cidade de João Pessoa-PB e foi criada em 20 de março de 1966 na administração do prefeito Damásio Barbosa Franca. Reconhecida através do Decreto de Criação 977/80 e Resolução de Funcionamento 007/2011, a escola fica situada em uma área periférica do bairro Cristo Redentor, próxima a outras unidades escolares (estaduais, municipais e particulares), atendendo a clientela dos bairros: Rangel, Cristo Redentor, Jardim Itabaiana, Conjunto Bela Vista, Comunidade Boa Esperança e demais comunidades do seu entorno.

No referente ao espaço físico, a escola foi reformada e ampliada, tanto com recursos próprios da PMJP¹, como por convênios firmados entre a SEDEC² e MEC³. Assim, esta escola apresenta-se em boas condições em sua estrutura física, com salas de aula amplas, confortáveis, arejadas, com boa iluminação, sala de leitura, laboratório de informática e sala de tv e vídeo. A quadra de esportes é coberta, com arquibancadas, vestiários, central de água e banheiros, dentro dos padrões exigidos. A referida instituição conta com uma equipe de 80 profissionais entre professores, equipe pedagógica, auxiliares de serviços gerais, e demais funções.

Sua clientela é composta em sua maioria por famílias de baixa renda que vivem em comunidades onde os índices de violência e o uso de drogas é comprovado. Muitas famílias encontram-se desajustadas emocionalmente devido a vários fatores: separação dos pais falta de emprego, moradias em péssimo estado de conservação, mudanças de um lugar para outro, concorrendo para que os nossos alunos apresentem diversos tipos de comportamentos, afetando assim, a sua aprendizagem e formação educacional. Quanto ao nível econômico é composto por desempregados, alguns pequenos comerciantes, camelôs, ambulantes, sobrevivendo de subempregos e “bicos”. Grande parte das famílias são semi-analfabetas e alguns não sabem ler.

¹ Prefeitura Municipal de João Pessoa.

² Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa.

³ Ministério da Educação e Cultura.

Os problemas existem e não são poucos. O principal é o entorno ainda violento, com assassinatos, brigas e prostituição (infantil, juvenil e adulta) no bairro da escola e nos bairros vizinhos, atingindo alunos e as famílias da comunidade. O tráfico e o consumo de drogas entre os jovens são preocupantes. Também o alcoolismo atinge pessoas de várias idades e de ambos os sexos. Existem roubos e receptação de produtos roubados. Tais problemas acabam por afetar a escola, pois provocam evasão de alunos que é bastante elevada, provocam ainda desinteresse pelo estudo, dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina. Agora em época de eleições municipais a pressão também é muito grande, gerando atos violentos na disputa de votos a qualquer preço.

O desemprego, apesar de significativa diminuição, é também um problema sério que provoca a dependência das famílias da bolsa-escola e bolsa-família ou outras formas de assistencialismo. Este fato é responsável ainda pela falta de perspectivas para os jovens que se formam todos os anos no ensino médio, sem esperança de conseguir um emprego ou cursar uma faculdade.

Apesar de tantos problemas que a escola não consegue resolver, por não serem de sua alçada, muita coisa já mudou. A Escola encontra-se a disposição da comunidade para a realização de jogos, torneios, encontro de casais, congressos religiosos, reuniões com os líderes do bairro e com o próprio prefeito da capital, ou seja, atividades que vão além dos muros escolares e que contam com a participação da comunidade. A participação da comunidade é boa, porém, é preciso está presente com mais empenho, nas discussões, na apresentação de sugestões e críticas que possam melhorar o ambiente escolar.

Existe ainda uma parceria entre SEDEC e UFPB⁴ que ajudam na troca de experiências entre os participantes, assim como a participação de estagiárias do curso de Pedagogia nas nossas salas de aula.

No calendário de eventos da escola, é prioridade a presença dos pais de dos alunos. Sempre que a escola promove palestras e encontros, os familiares estão presentes, em número razoável. O trabalho é realizado no sentido de sensibilizá-los sobre a importância de criar este elo de afetividade, de presença e de responsabilidade, para que a escola venha a oferecer a seus filhos a oportunidade de crescimento coletivo, interagindo com o mundo exterior.

No referente ao setor financeiro, a escola é beneficiada através de verbas advindas do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), seguindo as orientações emanadas da SEDEC, quanto à prestação de contas e

⁴ Universidade Federal da Paraíba.

aquisição de material de expediente, consumo, didático pedagógico e permanente, necessários ao bom funcionamento escolar. Em se tratando de apoio ao estudante, a escola promove campanhas, através de cotas, ajudando as necessidades mais urgentes. A verba oriunda do PDE permite que os alunos recebam material pedagógico, tais como: lápis, cadernos, borrachas, régua, lápis de cor, giz de cera e massa de modelar. A merenda oferecida conta com o acompanhamento de uma Supervisora e de uma Nutricionista, as quais participam de todo o processo, desde a conservação na despensa a organização de um cardápio semanal. O fardamento das (os) alunas (os) é doado pela SEDEC, juntamente no kit Escolar: calçado e bolsa.

São organizados brechós de roupas e sapatos, doados pela comunidade, sempre em bom estado de conservação, e outros objetos ou utensílios. O dinheiro conseguido é aplicado na obtenção de materiais que ajudam nas festividades para as crianças, e também, para realizar algum passeio, seja para lazer ou para enriquecer a aprendizagem dos mesmos.

Na questão da saúde, os alunos são beneficiados várias vezes por esforço dos especialistas do Programa Saúde na Escola com exames clínicos e oftalmológicos, incluindo a doação de óculos, aparelho auditivo e até mesmo no caso de precisar de um procedimento cirúrgico. Através da SEDEC, alguns alunos adquiriram o direito de praticar aulas de futebol e/ou natação, o que muito contribui para que possam com mais propriedade inserir-se no convívio social com suas diversidades e necessidades, lutar sobre qualquer tipo de intolerância ou preconceito para que tenham uma melhor qualidade de vida. Os encontros e reuniões com a equipe da escola são sistemáticos, garantindo que o processo de aprendizagem aconteça em um clima de interação, onde todas são chamadas a participar e assim desenvolverem suas capacidades e habilidades incluindo-as na comunidade a qual pertencem.

A escola não conta com sala de recursos para alunos com necessidades educacionais especiais. Os alunos com necessidades especiais são identificados pelos professores em sala de aula, encaminhados a coordenação da escola, que toma as providências necessárias e conduz os encaminhamentos para atendimento dos mesmos, fazendo adaptações que o aluno necessita para ter um bom aprendizado. Em casos de problemas de saúde os alunos são encaminhados ao Posto de Saúde que funciona no prédio da escola.

3.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) perpassa a história da educação brasileira. Segundo Veiga (1998), o Projeto Político-Pedagógico tem sido o objeto de estudo para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino. Ainda a esse respeito Veiga destaca que:

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da Escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (1998, p.13-14).

A Proposta Pedagógica da escola foi elaborada, parcialmente, em conjunto com professores, funcionários e comunidade. A proposta atual é do ano de 2012. A concepção de educação, segundo a Proposta Pedagógica é uma interlocução de saberes da qual resultem aprendizagens entendidas como saberes outros e novos saberes, tanto por parte de alunos como de professores. A concepção de homem, que se constitua em um ser social integrante de um grupo, mas ao mesmo tempo, um ser único e diverso, com direitos e deveres que lhe garantem autonomia e cidadania. Nessa proposta defende-se uma sociedade na qual todos os cidadãos sejam participantes do processo social, integrem e interajam, tendo vez e voz nesse processo e no movimento de definição das linhas políticas que determinam os rumos da sociedade.

A escola busca o entendimento entre todos os que dela participam, aprendizagens de trabalho, uma ressignificação de ensino-aprendizagem, e que resultem saberes capazes de possibilitar a garantia da cidadania desejada. Professores competentes, comprometidos e atentos aos desejos dos alunos, predispostos a refletir e pesquisar sobre sua prática, promovendo uma avaliação que ajude a construir, incorporando diferenças, combatendo desigualdades, discriminação, exclusão, compreendida como pesquisa e reflexão. A avaliação dos alunos, conforme o Regimento Escolar é expresso através de notas de 0 a 10,0, e Parecer Descritivo, pelo professor da turma ou disciplina.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO “LEITURA NA MÍDIA”: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL CONCRETA

A leitura nos possibilita conhecer melhor os antepassados que se dedicaram a escrever algo e nos ajudar a compreender o mundo em que vivemos. Sabe-se também, que a leitura leva o indivíduo a viajar, sonhar e adquirir cultura, levando-os a exercer o livre arbítrio com competência e sabedoria visando sempre o bem coletivo.

É através da leitura que o indivíduo amplia seus conhecimentos e interage com o mundo de forma mais criativa e transformadora. Dessa forma vai desenvolvendo habilidades para exercer os conhecimentos culturalmente construídos, possibilitando uma maior realização pessoal e exercendo verdadeiramente sua cidadania.

Sabemos que o primeiro incentivo a leitura, que deveria vir da família, não ocorre e na maioria das vezes é a escola a principal responsável pela formação do hábito de ler, bem como pelo processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Para Silva (1998) a aprendizagem da leitura possibilita a emancipação e a apropriação dos valores da sociedade.

Nessa perspectiva, a escola tem um papel importante na formação do hábito de ler, oportunizando ações educativas que estimulam as crianças à leitura. Para tanto é preciso primeiramente repensar práticas e concepções que perduram há séculos nas escolas, como as práticas de leitura sacralizadas, com conteúdos prefixados e baseadas na memorização como estratégia principal. Os livros também são tratados dessa forma, como acervos mortos fora do alcance das crianças ou até sub-utilizados em práticas pedagógicas descontextualizadas.

Segundo a autora Délia Lerner (2002) para que a escola supere as dificuldades que tem passado, nós educadores devemos ter como principal objetivo transformá-la num espaço onde a leitura seja uma atividade viva e vital. Para isso, temos que reconhecer: o real é que esta não é uma tarefa fácil; o necessário é promover a leitura como um instrumento poderoso, ao qual permite entender o mundo; e o possível é conciliar os propósitos didáticos do ensino da leitura aos anseios e necessidades dos nossos alunos, como bem incentiva Debus:

Temos que despertar nos pequenos essa necessidade de ler. Somente desta maneira as crianças poderão converter-se em leitores. Ler e contar histórias instaura o desejo de ler e aproxima o livro das crianças. Ler e contar histórias é revelar segredos, é seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar... pelo livro... pela história ...pela leitura! (2006, p. 75).

Foi nesse cenário que surgiu a ideia de desenvolver um projeto de intervenção que abordasse a questão da leitura numa perspectiva de formação do leitor com o apoio das tecnologias digitais. O referido projeto denominado “leitura na mídia” objetivava proporcionar aos educandos da escola pesquisada descobrir o prazer no ato de ler, favorecendo ao desenvolvimento do hábito da leitura de textos literários. Atividades realizadas de formas diversificadas, integrando as diversas linguagens, tais como cênica, musical, corporal, tecnológica, entre outras.

Assim, o projeto de intervenção “leitura na mídia” foi uma extensão das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Desenvolvemos as ações do projeto durante 3 semanas e em seguida analisamos os dados coletados nesse período. Um dos objetivos principais do projeto foi oportunizar as crianças ampliar os espaços de leituras, mostrando que a leitura se processa a partir de diferentes suportes. Dessa forma iniciamos as atividades apresentando uma fábula bastante conhecida dos alunos “A lebre e o coelho”. Através do slide do power point estimulamos os educandos a perceberem que podemos realizar leituras de livros literários famosos em outros suportes. Além disso, observar que além de ler, eles também podem construir histórias utilizando um programa bem simples de edição. Também exploramos com esse programa a criação de histórias conhecidas do repertório dos próprios alunos, assim além da leitura trabalhamos com a escrita, a organização das ideias, a junção com imagens, enfim a organização textual. Como podemos vê na figura 1.



Figura 1- Criando histórias no power point
Fonte: Acervo pessoal da autora



Figura 2- Sala de Leitura
Fonte: Acervo pessoal da autora

É um novo tempo e um novo espaço. São outras formas de pensar das novas gerações totalmente adaptadas as novas tecnologias de informação e comunicação. Freitas (2009 p. 16) assevera que: “[...] apesar de recursos como a informática e a internet serem recentes, a

tecnologia está presente na sociedade há muito tempo, desde que foi possível ao homem alterar substancialmente a natureza, gerando ações artificiais e transformadoras do meio”.

Ainda a esse respeito, Moran (1997, p. 9) diz que:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.

Na figura 2 podemos observar a sala de leitura que foi um dos espaços mais utilizados nesse projeto, pois queríamos resgatar a importância desse ambiente para a formação do leitor, e queríamos através do acervo de livros e dos materiais para contação de história estimular ainda mais os educandos a leitura espontânea. Além disso, a escola estava enfrentando problema com a sala de leitura, que não estava sendo utilizada da forma adequada e não era atrativa. Por isso, resolvemos aproveitar as ações do projeto para promover atividades que reavivasse esse espaço tão importante para uma escola. A sala de leitura deve ser um espaço rico de materiais, os livros devem estar de forma a chamar a atenção das crianças e devem ser trabalhadas diferentes modalidades de textos veiculados visando subsidiar o trabalho dos professores das turmas e de proporcionar ao aluno uma ou mais possibilidades de leitura. Este tesouro aumenta a medida que se transfere sua riqueza do conhecimento para um número maior de professores e alunos. É preciso torná-lo parte da vida de todos.

Ativar o espaço da sala de leitura passa por ações de fundo cultural (mais livres) e pedagógicas (direcionadas). Cria assim, uma relação entre espaço cultural e a função pedagógica, para atender às expectativas dos alunos. A palavra-chave para a formação do leitor hoje, é a liberdade literária e é nela que o nosso projeto vem pautado, sendo assim, a escola precisa assumir o nosso papel de formadores e construtores de leitores natos. Para tanto, precisamos primeiramente de um profissional qualificado para trabalhar na sala de leitura, um profissional comprometido, criativo e sempre disposto a interagir com as turmas. Tendo em vista a importância desse espaço para a formação de leitores no interior da escola, logo o profissional responsável pela sala de leitura deve procurar sempre organizar e manter a sala limpa; catalogar o acervo; coordenar sua utilização e organizar a rotina da sala (agendamento das atividades e locação dos livros); elaborar atividades e projetos interessantes que prendam a atenção e incentive a participação individual e coletiva dos alunos; reunir com

os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; socializar previamente junto a coordenação pedagógica as atividades que serão realizadas no espaço da sala de aula.

Durante a realização do projeto contamos com a participação ativa dos profissionais da escola, com isso foi possível gerar oportunidades de reflexões e ações, em todas as áreas de conhecimentos, visando também resgatar os valores fundamentais a um convívio social saudável de forma integradora e participativa.

Sabemos que nos anos iniciais do ensino fundamental às crianças estão em intenso desenvolvimento das habilidades leitoras, portanto, é o momento mais propício para provocarmos situações que criem na criança o entusiasmo pela leitura, através de atividades lúdicas que promovam a motivação, a animação e façam brotar na criança o interesse por descobrir o mundo mágico dos livros.

É importante, ainda, destacar o papel fundamental da sala de leitura para favorecer os alunos com menor acesso a livros e outros tipos de leitura em casa. Do mesmo modo, os alunos que aprendem pouco com os métodos tradicionais de ensino podem encontrar na sala de leitura novas portas e novas rotas para aprender e conviver na escola.

O ponto de partida para qualificar o uso da sala de leitura pelos alunos da escola é você, é ter um profissional que esteja atento à sua própria visão sobre o alunado. De nada adianta uma bela e completa sala de leitura se você não estiver aberto para reconhecer as qualidades e todo o imenso potencial de contribuição dos alunos com este espaço. Por isso, nada melhor do que **ver, sentir, pensar, decidir e agir** positivamente em relação aos alunos, pois todo aluno faz parte da solução e não do problema.

Além do apoio de vários profissionais da escola, a professora da turma nos auxiliou na execução do projeto desenvolvendo atividades sequenciais de produção escrita com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da competência escritora do aluno. Essas atividades eram desenvolvidas em consonância ao nosso projeto sempre buscando a interação e a contextualização das atividades. Para tanto, participamos ativamente do planejamento para alinharmos as temáticas abordadas pela professora nesse período. Dessa forma o planejamento consistiu em adaptar esses temas e propiciar uma evolução conceitual sobre os conteúdos abordados e ao mesmo tempo, desenvolver a inclusão de atividades para reforço escolar e recuperação paralela.

Nesse sentido, de cooperação entre alunado e educador, o bom relacionamento entre os mesmo foi e ainda é um fator primordial para esta proposta metodológica. E não foi diferente, desentendimentos surgiram, mas não interferiram na amizade. Os bons resultados

começaram a ser alcançados, mas isso só ficará concretizado com uma ação contínua da professora e dos próprios alunos. Nesse tempo de aprendizado significativo, procuramos participar ativamente, auxiliando as professoras e interagindo em todo meio para vivenciar melhor a prática pedagógica nas aulas.

Enquanto estagiária, me propus a levar um vídeo e atividade de pintura e livro de histórias. Começamos pelo vídeo “Vida de Inseto” que posteriormente foi trabalhado a criatividade das crianças através de desenhos, pinturas, reconstrução da própria estória, trabalhado a psicomotricidade através de recorte e colagem, diversas brincadeiras que no final receberiam doces como incentivo a todos participarem, e também foi explorada bastante a escrita de acordo com os níveis deles. Foi interessante perceber em cada processo que os alunos no início de cada aula na rodinha, eles sempre se lembravam da estória e recontavam da forma que cada um deles entendeu a estória, quando falávamos da moral da estória, víamos que cada um deles tinha uma percepção diferenciada, onde acreditamos que isso se dá por conta de cada um ser de famílias diferentes e comportamentos variados.



Figura 3- Alunos em cena
Fonte: Acervo pessoal da autora



Figura 4- Alunos em cena
Fonte: Acervo pessoal da autora

Conforme as figuras 3 e 4 buscamos incentivar o gosto pela leitura de forma mais lúdica possível trabalhamos com a contação de histórias, através da linguagem cênica e da contação livre utilizando acessórios como aventais e dedoches que os próprios alunos criavam e eles quem contavam a história para os colegas menores. Percebemos que os alunos adoraram ouvir histórias, bem como narrar para os demais colegas. Uma das atividades de contação que eles se empolgaram foi o trabalho com o conto Chapeuzinho Vermelho, numa versão criada pelos próprios alunos. Esse trabalho foi realizado com toda a turma e envolveu leitura da obra original de Charles Perrault e as versões contemporâneas. Depois de um amplo processo de releitura, discussão, análise e criação. Os alunos construíram o texto para a

encenação, o figurino e todo o cenário. Realizaram ensaios e finalmente apresentaram para toda a turma na própria sala de aula.

Portanto, ensinar a utilizar estratégias para compreender melhor o que lê é indispensável para a formação de um leitor autônomo. Entretanto, não podemos tornar isto uma prática mecânica e extremamente metódica, pois poderia transformar a leitura em um ato pouco interessante aos pequenos, por isso é indispensável o uso de metodologia lúdica que introduza sutilmente o ensino de recursos linguísticos.

Neste projeto propúnhamos a acessibilidade pedagógica aos objetos de aprendizagem tecnológicos, uma vez que a escola não pode se desconectar da realidade a qual está inserida e que estas, por sua vez, podem melhorar não somente o trabalho docente, mas, sobretudo, qualificar o processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva de crescimento individual e coletiva.

A utilização das mídias digitais tem que ter o propósito de facilitar a conexão de conteúdos e a tecnologia, pois cria possibilidades de aprendizagem dinâmica e visual a que essa geração multimídia está acostumada. Trabalhar através das tecnologias se torna interessante por contemplar as grades curriculares, além de ampliar o leque de informações e conhecimento dos alunos, há uma integração entre os assuntos das salas de aulas e a complementação na sala de informática, na biblioteca e facilita o trabalho do professor.

Nessa perspectiva, ao trabalharmos com a robótica educacional constatamos que a mesma promove um espaço para estimular a aplicação de teorias às atividades concretas e desenvolver a criatividade dos estudantes, trata-se de uma atividade lúdica e desafiadora que une aprendizado e prazer. Nesse caso, em especial a união da leitura literária com a robótica nos confirmou sua importância na educação, como podemos verificar nas figuras 5 e 6.



Figura 5- Criação de cenários e personagens da história
Fonte: Acervo pessoal da autora



Figura 6- Apresentação dos robôs
Fonte: Acervo pessoal da autora

A Robótica é uma inovação nas Escolas e este recurso tem ajudado no desenvolvimento do raciocínio-lógico, na socialização por valorizar o trabalho em grupo, autoestima, diminui a evasão, além de ajudar no processo de inclusão, aumenta a criatividade dos alunos e vem despertando o interesse de profissionais da Educação e alunado. É um recurso tecnológico multidisciplinar, que segundo Campos (2005, p. 28-29) serve “[...] para designar ambientes de aprendizagem (Da Educação Infantil ao Ensino Médio), que lançam mãos de Kits de montagem composto de peças como: motores, polias, sensores, engrenagens, eixos, blocos ou tijolos de montagem, peças de sucata como metais, plásticos, madeira, além de um microcomputador e uma interface, permitindo assim a montagem de objetos que podem ser controlados e comandados por uma linguagem de programação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor, pois, é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. Assim, apreensão e a ansiedade no início são normais, devido à pouca experiência dos estagiários, e a responsabilidade de realizar um bom trabalho.

Enquanto estagiária, tenho que reconhecer que o sucesso desta etapa não foi mérito somente meu, pois a acolhida na escola me deixou bastante a vontade para realizar as atividades necessárias. Apesar de já não ser novidade, tive a oportunidade de perceber que cada estágio é uma experiência diferente, novas situações se apresentam, novos problemas surgem e também novos questionamentos. Através desta atividade curricular, o estágio, percebi que ser professor, não é algo fácil, que tem que ter vocação, tem que haver uma boa preparação, que nem sempre o curso superior proporciona. É necessário também a prática e a pesquisa para formar um bom professor, seguro e consciente, que proporcionará aos seus alunos aprendizagens significativas e prazerosas.

No que se refere à interação com a equipe escolar, foi uma experiência muito boa, tive atenção e respaldo ao meu pedido de estágio, até pude sentir que foi oportuna a minha presença, pois me disponibilizei a ajudar em outras tarefas da escola, procurando dar um pouco de mim, não só pedir. Pude enriquecer meus conhecimentos observando, participando, elaborando e desenvolvendo atividades nas quais pude relacionar os conceitos teóricos aprendidos no curso de Pedagogia com a prática em sala de aula. Além disso, observei que o ensino não se faz somente com o professor. Ele é um processo que envolve professores, alunos, pais e demais funcionários de uma escola que devem trabalhar em conjunto seguindo um mesmo propósito: formar os alunos de maneira que se transformem em cidadãos autônomos e competentes para continuar aprendendo e melhorando sua qualidade de vida.

A escola, campo do estágio, tem um grande potencial. As pessoas que ali trabalham são competentes e possuem um grande valor, e cada um na escola desenvolve seu papel com muito amor e dedicação, todos trabalham sem ser preciso esperar pelo colega ou ser cobrado dele seu desempenho nas suas funções.

Conclui que o processo de mudança tão buscado na educação depende muito de nós pedagogos, fato que poderá ser alcançado se enfatizarmos nossos conhecimentos através das leituras e estudo e das pesquisas que possibilitam experiências. Quando estamos nas escolas

vamos conhecendo a realidade que envolve tanto o ambiente escolar e suas interlocuções com a sociedade em geral. Dessa forma, durante todo esse processo, e até mesmo ao elaborar o trabalho escrito, foi possível construir um conhecimento novo, resultante da análise das informações obtidas pela observação, pela teoria, pela experiência, enfim, existente no estágio.

Com esta afirmação reitero a importância da implementação do Projeto de Intervenção como enriquecimento do ensino e dos conteúdos curriculares. É possível a expansão do conhecimento, ampliação de horizontes e valorização da produção textual dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **PROINFO: Informática e Formação de Professores**. Vol. 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância. Brasília: SEED, 2000.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1º. e 2º. Ciclos, 1997.
- BETTEGA, Maria Helena Silva. **Educação continuada na era digital**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Formação de Professores: as TICs estruturando dinâmicas curriculares horizontais**. Disponível em: <http://www.acauanfm.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/ArtigoEAD/ead_isp_pretto_boni_09_final_cfotos_pq.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.
- ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006
- FREITAS, M.T. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017> Acesso em: 03 dez 2012
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUDKÉ, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.
- MACHADO, Marilene Salgueiro Berto. Estágio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil VII. In: BRENNAND, Edna G. de Góes; ROSSI, Silvio José (Org.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011. v. 08, n. 2, p. 472-549.
- MORAN, José Manuel. Como Utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v.6, n.2, Brasília, maio-ago, 1997.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORAES, M. C. Informática Educativa: Dimensão e Propriedade Pedagógica. In: ALMEIDA, M. E. B. **PROINFO: Informática e Formação de Professores**. Vol. 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância. Brasília: SEED, 2000.
- SILVA, Valéria Gomes da; LIMA, Elieuzza Aparecida de. Computador: um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Interfaces**, ano 2, n.2, out. 2010.
- SILVA, Corita Aguiar da. Administração de bibliotecas: uma visão do futuro. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, n. 11, p. 39-48, dez. 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Editora Artes Médicas, São Paulo, 1999.

SOUSA, Maria Ester Vieira de; PEREIRA, Regina Celi Mendes. Noções de leitura e sua relação com o ensino. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, Evangelina Maria Brito de (Org.). **Linguagens – usos e reflexões**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. v.1.

TEIXEIRA. Adriano Canabarro; MARCON. Karina.(Org.). Informática educativa como espaço de inclusão digital: relatos da experiência da rede municipal de ensino de Passo Fundo– RS. In: _____. **Inclusão digital experiências, desafios e perspectivas**. Universidade de Passo Fundo, Editora da Universidade de Passo fundo, 2009.